



EDITORIAL

Com a aproximação do solstício de inverno, recordamos o tempo em que as inúmeras cartas recebidas nesta quadra natalícia eram transportadas por velocípedes como este ao serviço dos CTT.

Pedalando... lá ia o carteiro as ruas percorrendo e de porta em porta a correspondência distribuía. Mãos que entregavam, mãos que recebiam. Mensagens manuscritas desejavam as Boas Festas!

Votos que o tempo cíclico recorda a cada ano que passa, mas onde o ritmo das novas tecnologias agilizou e facilitou o envio à escala global, proporcionando o alargar dos contactos, mas onde a essência do que verdadeiramente importa se mantém presente. O ano de 2017 está a terminar e no sapatinho trazemos boas notícias do 3.º e 2.º milénios antes da nossa era, da nossa remota origem, afinal aqui tão perto.

“Uma geração de homens vem e outra passa.” Margarida Ribeiro encontrou na filha, Aida Ribeiro Pais, a vontade, incondicional, de perpetuar o seu nome. Em memória de ambas o nosso bem hajam.

Está a chegar ao fim o último momento dos “Roteiros do Património de Coruche – Contextos do Currículo Local” que, acreditamos, ficará registado como o primeiro de muitos...

VIVER NO SORRAIA NO 3.º E 2.º MILÉNIOS ANTES DA NOSSA ERA: NOVOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO BARRANCO DO FARINHEIRO



Derrube de argila de estrutura habitacional possível tipo casa-poço, construída com ramos e argila e fossa adjacente

Fotos projeto Anzor



Fragmento de taça campaniforme tipo Ciempozuelos



Fragmento de caçola campaniforme



Fragmento de cadinho de fundição



Fragmentos de queijeira

Dando continuidade a um estudo de longa duração iniciado em 1982, começou este ano a terceira fase do projeto de investigação Anzor, “A Antropização do Vale do Sorraia”, que decorre sob direção de Victor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa, investigadores da Uniarq (Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa), com o apoio logístico e financeiro da Câmara Municipal de Coruche. Tem como principal objetivo a realização da leitura territorial do vale do Sorraia entre o 3.º e 2.º milénios antes da nossa era: pautas de implantação, redes de povoamento, áreas de captação de recursos, alterações tecnológicas, influências culturais.

Os trabalhos de 2017 incidiram sobre o sítio de Barranco do Farinheiro, tendo a campanha de escavações deste ano trazido

importantes contributos para o estudo do 3.º e 2.º milénios na área que viria a ser Coruche.

1. A nível da arqueometalurgia do cobre, novos avanços no Barranco do Farinheiro levantam questões relacionadas com as deslocações de mineiros andaluzes para Ocidente.
2. A nível de estruturas de uso quotidiano, prováveis casas-poço estão agora em estudo.
3. A nível artefactual, a “explosão” campaniforme e as suas relações com a cerâmica do grupo folha de acácia conheceram grandes progressos.
4. A identificação junto ao Sorraia de uma nova ocupação da Idade do Bronze sugere novas perspetivas de leitura sobre a sequência das últimas comunidades do 3.º milénio e a transição para o segundo.

MARGARIDA ROSA CASSOLA RIBEIRO

Aida Ribeiro Pais, filha de Margarida Ribeiro, foi, durante mais de uma década, um importante elo de ligação às memórias e estudos de sua mãe. Partiu recentemente. Coruche e o Museu Municipal sentem a sua perda. Existe, porém, a certeza de que o contributo de ambas marcou de forma indelével o nosso percurso. O *Estudo Histórico de Coruche*, editado em 1959 e reeditado meio século mais tarde, em 2009, com prefácio anotado e comentado por Vasco Gil Mantas (Universidade de Coimbra), é, ainda hoje, apesar do percurso de investigação que o Museu Municipal de Coruche (MMC) tem desenvolvido, uma obra de referência. Outras publicações há que tratam ou mencionam Coruche, sendo que, da vida e obra de Margarida Ribeiro, é testemunho o livro editado, em 2005, pela Câmara Municipal de Coruche/MMC, da autoria de Mário Justino Silva, que com ambas privou de perto.

De entre as coleções do MMC, o Fundo Margarida Ribeiro, composto por espólio documental, fotografias e objetos pessoais, construiu-se a partir da vontade da filha Aidinha, como gostava que a tratássemos. Das suas vindas a Coruche recordamos o carinho e amizade que nutria para connosco e a sempre presente memória de sua mãe.

O Centro de Documentação Margarida Ribeiro, inaugurado em 2005 no edifício sede do Museu Municipal, faculta, presencialmente, o seu vasto acervo bibliográfico. Online, em www.museu-coruche.org, disponibiliza-se o respetivo catálogo e uma biblioteca digital ao serviço de todos.



Aida Ribeiro Pais e Heraldo Bento, no Museu Municipal de Coruche (2003). Foto MMC



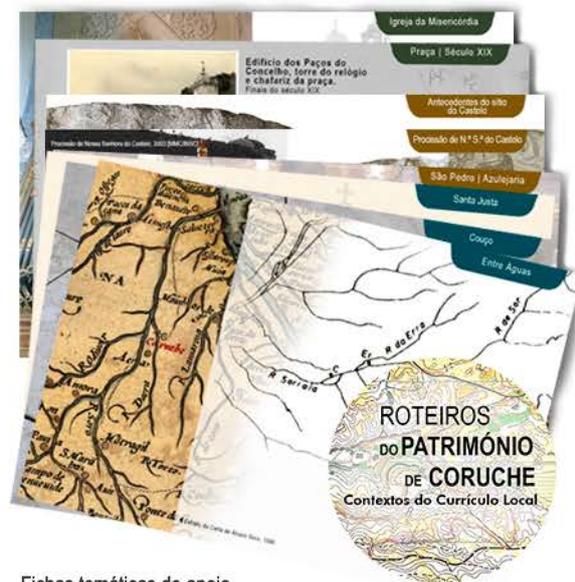
Aida ao colo de Margarida Ribeiro, sua mãe (1938). Foto FMR/MMC

ROTEIROS DO PATRIMÓNIO DE CORUCHE CONTEXTOS DO CURRÍCULO LOCAL

Os Roteiros do Património de Coruche, promovidos pelo Agrupamento de Escolas de Coruche/Centro de Formação Educatís, têm o Museu Municipal de Coruche como convidado parceiro. Os mesmos visam a exploração do Património Histórico, Cultural e Natural do Concelho de Coruche, enquadrando-se na modalidade formativa de Ação de Formação de Curta Duração, que decorreu nas tardes dos dias 25 de outubro e 8 de novembro, com encerramento a 20 de dezembro.

Como *ideia-esteio* estes roteiros objetivam a dinamização de uma atividade transdisciplinar, destinada aos docentes do Agrupamento, que promova a identificação e reconhecimento dos valores do património local com potencial educativo para serem integrados e explorados nas aprendizagens curriculares, contribuindo simultaneamente para melhorar a qualidade do trabalho colaborativo entre os 43 participantes do corpo docente quer ao nível pedagógico quer ao nível da coesão social.

Uma iniciativa a felicitar e a replicar que reforça uma importante missão do Museu Municipal de Coruche ao contribuir para o desenvolvimento de programas de mediação cultural e atividades educativas, promovendo o acesso ao património cultural e às manifestações culturais (cf. Lei Quadro dos Museus Portugueses).



Fichas temáticas de apoio

Ficha técnica

Textos: Cristina Calais; colaboração do projeto Ansor
Grafismo: Helena Claro **Revisão:** Ana Paiva
Fotos: Fundo Margarida Ribeiro/MMC [FMR]; Museu Municipal de Coruche [MMC]; Projeto Ansor; Tânia Prates

Espaços públicos:
Centro de Documentação
Auditório
Cafetaria / Pátio
Salas de exposições
Núcleos temáticos

Horário:
Verão 10h30-13h / 14h30-18h
Inverno 9h30-13h / 14h30-17h
Aberto de 3.ª feira a domingo
Encerra às 2.ªs feiras e feriados
(exceto nos feriados 15 e 17 de agosto)

Contactos:
Rua Júlio Maria de Sousa
2100-192 Coruche
Tel.: 243 610 820 **Tlm.:** 962 049 268
E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt
Página web: www.museu-coruche.org